

## **INTEGRAÇÃO E RESISTÊNCIA NA ERA GLOBAL**

**Décima Bienal de Havana.** Março – Abril de 2009

*Vigésimo quinto Aniversário*

---

A Décima Bienal de Havana será realizada durante os meses de Março e Abril de 2009 coincidindo com os vinte e cinco anos da sua fundação. Esta é uma circunstância propícia para estimular a reflexão sobre a sua própria história, especificamente sobre aqueles pressupostos que serviram de base para convocar criadores da América Latina e das Caraíbas, Ásia, África e o Oriente Médio, num clima genuíno de aproximação entre nós e relativamente ao resto da comunidade internacional.

Desde 1984 temos dirigido a nossa atenção aos artistas do Sul cujas obras representam preocupações e conflitos comuns das nossas regiões, muitas das vezes de alcance universal. Nesse sentido tornaram-se temáticas de particular interesse as tensões existentes entre tradição e contemporaneidade, o desafio aos processos históricos de colonização, as relações entre arte e sociedade, o indivíduo e a sua memória, a comunicação humana perante o desenvolvimento tecnológico e as dinâmicas da cultura urbana, sem distinção entre as múltiplas manifestações da visualidade que operam na cultura como sistema.

Contudo, a Bienal não pode ignorar a reconfiguração geopolítica acontecida nos últimos anos e, por conseguinte, o incremento do número de países que se aproximam às condições do chamado Sul, e os que, em posições precárias de desenvolvimento, aspiram a se inserirem nos blocos económicos de países mais favorecidos. Por

outro lado, o Terceiro Mundo - conceito do qual partimos há vinte e cinco anos - tem-se tornado hoje num termo de contornos imprecisos e em constante transformação. Tendo em conta essas circunstâncias, interessa-nos alargar os eixos de participação, visando incorporar artistas de outros países e regiões e aqueles artistas que, por recentes processos migratórios, têm entrado a fazer parte de um primeiro mundo para onde estendem as suas culturas e idiossincrasias.

A Bienal realizar-se-á dentro de um mundo pretendidamente globalizado que se apresenta perante nós com muitos rostos, complexidades e conflitos, sobretudo quando o discurso a ele referido tende a hierarquizar a hegemonia económica, a dependência e o controlo da informação, desconhecendo os diferentes períodos do desenvolvimento e as orientações sociopolíticas que convivem no planeta. Da mesma forma, a convivência de expressões, ainda em estado prístino de conservação, junto das mais sofisticadas manifestações de produções simbólicas influídas pelo desenvolvimento das novas tecnologias, põe em causa a falácia do discurso homogeneizador da globalização.

Portanto, isso implica o reconhecimento duma nova lógica de interligações económicas, tecnológicas e humanas expressadas na dinâmica de relações entre **o local, o regional e o global**, e que, a teor daquele caminho de reflexões iniciado pela Bienal de Havana há mais de vinte anos, faz-nos um apelo para privilegiar aqueles matizes diferenciadores e particularidades contextuais que se derivam dos processos de inserção e resistência à mundialização.

Encontramo-nos perante as múltiplas influências, tensões e reformulações da problemática **do identitário**, tantas vezes submetida a escrutínio pela historiografia, a crítica e os próprios artistas. Quando parecia que sabíamos tudo - ou quase tudo - sobre nós próprios, as novas relações internas e externas nos colocam mais uma vez frente ao espelho, ao enfatizar-se o carácter processual da identidade, propiciando as contaminações, ao mesmo tempo que nos alarga o conhecimento do diverso.

Se vivemos numa era em que alguns dos vestígios diferenciadores das nossas regiões e países sofrem modificações, ou inclusive tendem a diluir-se nesse processo complexo de integração, as nossas contribuições devem ser mais visíveis, como agentes transformadores, protagonistas e criadores que somos, não em termos de sub-alternância ou periferia.

A Décima Bienal de Havana centrará a sua atenção sobre a complexidade dum real e activa **integração a uma ordem** global por um lado, e sobre a capacidade de **resistência** perante a farsa homogeneizadora que ela pressupõe, por outro. Na aproximação a essas directrizes, o evento reforçará o seu carácter de laboratório, onde confluam propostas trans-disciplinárias, processuais e de experimentação, nas artes visuais e noutras manifestações da cultura.

A Equipa de Curadoria desta edição da Bienal está integrada por Margarita González, Nelson Herrera Ysla, José Manuel Noceda, Ibis Hernández Abascal, Margarita Sánchez Prieto, José Fernández Portal e Dannys Montes de Oca Moreda.

*Comité Organizador*

*Décima Bienal de Havana*

Centro de Arte Contemporáneo Wifredo Lam